

COMPETIÇÃO

Um desafio que permite captar e reter talento

A Accenture Portugal acredita que esta prova testa e desenvolve competências em estudantes e quadros



faculdade e também colocar à prova algumas competências comportamentais que ganham cada vez mais relevância na hora da contratação, tais como a capacidade analítica e de flexibilidade, o trabalho em equipa e a tomada de decisão”.

O poder de decidir

Sendo um “simulacro perfeito do ambiente empresarial” para a diretora de recursos humanos neste desafio os participantes lidam como casos reais das empresas, têm o poder de tomar decisões extremamente rigorosas como se estivessem na vida real e ficam com uma ideia muito concreta do que é gerir uma organização, o que é uma mais-valia desta competição.

O apoio a equipas de quadros por parte da Accenture Portugal explica que esta iniciativa representa para a sua empresa “uma excelente oportunidade de contactar com as novas gerações que podem vir a ser futuros colaboradores e um momento aliciante de identificar, avaliar e preparar os nossos estudantes para o ambiente empresarial”. É que nesta competição, frisa “podem aplicar os conhecimentos que aprenderam na

Um primeiro contacto com o talento e um teste às suas capacidades é como a Accenture Portugal encara o Global Management Challenge. Dado o seu carácter formativo a competição é ainda para a consultora uma forma de melhor preparar os seus quadros para os desafios empresariais.

Além do apoio à participação de 21 equipas de estudantes e quadros na atual edição, a consultora é ainda patrocinadora da prova. Ana Bernardes, diretora de recursos humanos da Accenture Portugal explica que esta iniciativa representa para a sua empresa “uma excelente oportunidade de contactar com as novas gerações que podem vir a ser futuros colaboradores e um momento aliciante de identificar, avaliar e preparar os nossos estudantes para o ambiente empresarial”. É que nesta competição, frisa “podem aplicar os conhecimentos que aprenderam na

Cinco equipas que se qualificaram para a segunda volta explicam o que aprenderam até aqui nesta iniciativa de gestão

Estudantes de diferentes áreas apontam o desenvolvimento do trabalho em equipa e a aprendizagem na área da gestão como alguns dos benefícios que tiraram da sua passagem pelo Global Management Challenge 2018. Defendem também que esta experiência poderá vir a ter um impacto positivo no seu futuro profissional.

A equipa liderada por Miguel Gonçalves, a Staples/Cashhun-

ter, é formada por estudantes de gestão. Estreantes na prova contam que puderam “meter as mãos na massa” na gestão de uma empresa num desafio que funciona como complemento à sua formação académica que por vezes carece de uma componente mais prática.

“Esta experiência permite assimilar conceitos de gestão de forma extremamente natural, podendo facilitar futuramente a nossa adaptação ao mercado de trabalho que exige um contacto direto com grande parte das tarefas que são desenvolvidas no decorrer da prova”, frisa Miguel Gonçalves.



João Miguel Oliveira e Rúben Tiago Correia, com a diretora de recursos humanos Ana Bernardes e a sua colega de equipa Marta Telhada FOTO ANA BAIÃO

os colaboradores e uma forma de terem uma visão geral da organização, promovendo maior colaboração entre todas as áreas da empresa”.

Para Ana Bernardes o sector em que labora enfrenta uma escassez de recursos humanos nas áreas tecnológicas digitais. Neste âmbito o Global Management Challenge ajuda já que prepara os participantes para o que vão viver nas empresas, com casos práticos reais e ajustados à realidade do mercado.

Na competição, os participantes aprendem a gerir uma empresa e percebem o impacto das decisões no todo

“Os jovens ficam de imediato preparados para os desafios externos e internos e as empresas só têm a ganhar com profissionais mais preparados”.

Desenvolvimento interno

Internamente “esta aprendizagem é para os nossos colaboradores mais uma oportunidade de se tornarem ainda mais relevantes no seu desenvolvimento profissional”.

João Miguel Oliveira lidera a equipa de quadros Accenture/Fabcompany, de que fazem também parte Marta Telhada e Rúben Tiago Correia. Com idades entre os 26 e 29 anos, são formados em engenharia biomédica e eletrotécnica e de computadores. Esta formação não se qualificou para a segunda volta, mas para os seus membros o tempo despendido não foi perdido nem mal aproveitado. É que, na opinião desta

equipa de jovens quadros, foi uma boa experiência pois estiveram envolvidos num desafio competitivo, tiveram a possibilidade de gerir uma empresa e de trabalhar em equipa.

“A oportunidade que nos foi dada de participar na competição revela por parte da empresa uma grande flexibilidade em projetos e iniciativas externas que possam conduzir a uma maior motivação e satisfação dos seus colaboradores”, revela João Miguel Oliveira.

A simulação da vida empresarial prepara melhor os estudantes para o futuro e os quadros para o trabalho diário

Acreditam que nesta fase inicial a competição permite-lhes desenvolver competências técnicas de gestão, sobretudo de finanças e operações relacionadas com o sector da indústria. No entanto, se chegarem à última fase, existirá aqui um ganho no que respeita à criação de relações com outros participantes.

Economia e engenharia mecânica são as áreas de estudo

Classificação final 1ª volta — 2ª Edição

1º LUGAR
IFD/Managersv2
Fidelidade/Mpw
Konica Minolta/Blank
Accenture/4 Pessoas
Claranet/One Team
Accenture/Geek4u
Konica Minolta/Psi(st)20
Accenture/As 3Marias
Caisdávila/Utad@Russia
Accenture/Knowgest
Garantia Mútua/Neptuno
Fidelidade/Harenae
Accenture/Majest Ipam
Fidelidade/H Ramos
Accenture/Money Crew
Accenture/Ptdp
Accenture/Suntzu Inc
Garantia Mútua/Think
Millennium Bcp/Dream Ark
Millennium Bcp/Dmg Ipam
Mindbury/Global Wow Ipam
Staples/Cashhunter
Millennium Bcp/Imic
Fidelidade/Reticências
Fidelidade/Talentipam
Mindbury/Vitorianos
Staples/Spacebar
Millennium Bcp/Pdg
Millennium Bcp/Ram
Millennium Bcp/Primus
Staples/Womangest

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS E SAIBA MAIS SOBRE ESTA COMPETIÇÃO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMC

PASSAGEM PARA A SEGUNDA VOLTA

Esta semana as 151 equipas em prova tomaram a quinta e última decisão da segunda edição da primeira volta. No quadro anexo são publicados os nomes das 31 formações que se qualificaram agora para a segunda volta e que se juntam às 32 já selecionadas em junho, na primeira edição da primeira volta. Ao todo são 63 as equipas que irão disputar a segunda volta da competição que começa no final deste mês.

A sua colega Marta Telhada explica que na competição aprenderam que “gerir é mais fácil teoricamente. Quando se começa a fazer esta gestão na prática, ponderando todos os riscos e benefícios de cada decisão, verifica-se que podem ser tomadas medidas erradas que colocam em causa todo o negócio”. Aprenderam também a debater, defender e fundamentar opiniões com argumentos que justifiquem a decisão final.

Da competição para a vida real é um passo e Rúben Tiago Correia salienta que “estas aprendizagens tornam-se essenciais nas tomadas de decisão do dia a dia”. Também aqui têm de ponderar e tomar decisões, nem sempre fáceis e este é um treino que aproveitam ao máximo no seu trabalho diário e que recomendam a outros quadros.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Aprender a gerir antes de entrar no mercado de trabalho

Cinco equipas que se qualificaram para a segunda volta explicam o que aprenderam até aqui nesta iniciativa de gestão

Estudantes de diferentes áreas apontam o desenvolvimento do trabalho em equipa e a aprendizagem na área da gestão como alguns dos benefícios que tiraram da sua passagem pelo Global Management Challenge 2018. Defendem também que esta experiência poderá vir a ter um impacto positivo no seu futuro profissional.

A equipa liderada por Miguel Gonçalves, a Staples/Cashhun-

ter, é formada por estudantes de gestão. Estreantes na prova contam que puderam “meter as mãos na massa” na gestão de uma empresa num desafio que funciona como complemento à sua formação académica que por vezes carece de uma componente mais prática.

“Esta experiência permite assimilar conceitos de gestão de forma extremamente natural, podendo facilitar futuramente a nossa adaptação ao mercado de trabalho que exige um contacto direto com grande parte das tarefas que são desenvolvidas no decorrer da prova”, frisa Miguel Gonçalves.

Pedro Pereira, chefe da equipa Mindbury/Vitorianos, substituída por alunos de ciências de computadores, revela que “aprendemos a trabalhar e a tomar decisões em conjunto”. A partir daí e já que a sua formação está na segunda volta o objetivo é continuar a aprender mais sobre estratégia e gestão e chegar o mais longe possível nesta edição do Global Management Challenge.

Para os estudantes de mestrado em gestão de marketing da equipa Millennium Bcp/Dmg Ipam “este simulador é muito pertinente pois coloca-nos situações com as quais nos ire-

mos deparar ao longo do nosso futuro profissional e nas quais podemos testar a eficácia e efetividade das nossas decisões”, revela Maria João Arrifano, líder da equipa. Acrescenta que este é um simulador complexo que permite adquirir uma visão integrada e sistemática de uma empresa.

Antecipar problemas e aprender a analisar dados

Ao longo da primeira volta os elementos da equipa Fidelidade/H Ramos, estudantes de gestão e do mestrado em gestão de recursos humanos e

consultadoria organizacional, conseguiram “antecipar problemas e agir de forma a não ser muito afetados por eles”, frisa o líder, Pedro Salvador Fernandes.

Acreditam que nesta fase inicial a competição permite-lhes desenvolver competências técnicas de gestão, sobretudo de finanças e operações relacionadas com o sector da indústria. No entanto, se chegarem à última fase, existirá aqui um ganho no que respeita à criação de relações com outros participantes.

Economia e engenharia mecânica são as áreas de estudo

dos membros da equipa Konica Minolta/Blank. Na opinião do seu líder, Ricardo Figueiredo, “saber analisar dados e desenvolver o espírito crítico é crucial para o mercado de trabalho. O Global Management Challenge não só nos permite potencializar essas competências, como também nos ajuda no trabalho em equipa”.

Chegados à segunda volta acreditam que vão ter de lidar com formações mais experientes e motivadas. Como todas as equipas querem vencer a competição, mas o principal objetivo é retirar o máximo de aprendizagem desta experiência. M.F.